



Casa dos Conselhos e Comissões
"Augusto Ângelo Zanatta"
CEP: 25.684-060 - Petrópolis, RJ
(24) 2246-9077 . 2269-4300



Conselho Municipal de Cultura
Petrópolis - RJ
cmpetropoliscultura@gmail.com

ATA MARÇO/2024 – REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA -CMC

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de
Cultura, realizada de forma presencial, no dia 01 de
abril
de 2024, às 18 horas.

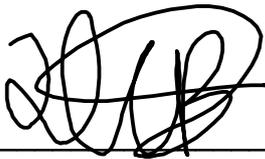
Ao primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas, na sala Guiomar Novaes, sob a presidência de André Amorim, conselheiro titular do segmento de música, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com a presença dos conselheiros representantes do Instituto Municipal de Cultura: Diana Iliescu, Cristiane Monteiro e Daniel Beatriz. Além deles, estiveram presentes também André Amorim e Jorge Rossi, do segmento de música, o empresário José Ferreiro, Mauri, a empresária Sônia F. da Costa, o jornalista Demétrio do Carmo, a representante do Clube Magnólia Adriana M. Pascual, o representante do Instituto Bingen, Flávio M. Fiuza, Neiva Voigt, representante do segmento de dança, Guilherme Freitas, do segmento afro, Ariane Egydio, representante do segmento de moda e design, Graça Vescovini, representante do segmento italiano, Marcia Garnem, representante do segmento de produção cultural, Ayane Souza, representante do segmento de cultura urbana, o técnico de som Márcio Reis, os representantes das igrejas evangélicas Marcos, Thiago e Otávio, a assessora da Deputada Estadual Dani Balbi, Lívia Miranda, a representante dos capoeiristas Grazielle Araújo, a representante do segmento de audiovisual Paula de Maracajá, e os representantes do segmento de artes visuais Isabela Bentes e Fernando Castro. André Amorim cumprimenta os participantes da reunião e elucida o primeiro ponto de pauta, falando sobre a situação dos artistas diante das restrições municipais e fala sobre a cultura ser a vanguarda da cidade,

depois fala sobre o segundo ponto de pauta sobre a Fundação Municipal de Cultura. Mauri faz uma explanação sobre a sua trajetória na música e fala sobre como as restrições mudaram do tempo dele para o atual. Mauri aponta também diferença entre as demais cidades e Petrópolis quando se fala em tratamento aos artistas. Mauri fala sobre como a burocracia tem atrapalhado os artistas. Diana Iliescu fala sobre a Fundação de Cultura e seu funcionamento e explica sobre a sua extinção e sobre o trabalho que tem sido feito para voltar a ter a Fundação. Diana fala também sobre a situação da legislação brasileira e petropolitana voltada para as restrições, e cita diversos exemplos de estabelecimento que sofre com essa legislação. Diana aponta que é necessária a organização das pessoas interessadas em viver a vida noturna e cultural da cidade e seja levada para os órgãos que cuidam do assunto. Flávio Fiuza fala sobre as dificuldades que vem enfrentando na gestão do seu clube, principalmente em relação a horário e ao som. Ele aponta que foi processado por vizinhos, e que isso o impede dar prosseguimento a suas atividades que aconteciam a anos atrás. Neiva fala sobre o seu trabalho a frente de um estúdio de dança e sobre o impacto a legislação na sua trajetória. Graça fala sobre como, anos antes, era preciso fazer até mesmo reserva para estar em alguns clubes, e fala sobre como estamos perdendo públicos para outras cidades. Graça pontua sobre como a legislação atual faz com que percamos mão-de-obra. Guilherme Freitas fala sobre as dificuldades que a Festa Ubuntu tem passado. Lívia fala sobre a arbitrariedade atual estar colocando os trabalhadores em uma situação vulnerável, aponta o autoritarismo que ocorre em certas regiões da cidade. Ariane fala do prejuízo que vem sendo causado aos artistas e aponta também como a fiscalização tem agido de forma racista com pessoas não-brancas e as violências que tem acontecido. Graça fala sobre as multas devido a estacionamento absurdas que vem sendo aplicada a participantes de eventos. José fala sobre a sua vinda do Rio de Janeiro para Petrópolis e como a cidade tem virado uma cidade fantasma quanto a turistas, aponta também sobre como o estabelecimento dele, mesmo atendendo as legislações, tem sofrido muito. Márcio Reis fala sobre a sua trajetória profissional, e fala sobre como ele recebe diariamente mensagens de clubes e artistas sofrendo com as notificações do poder público devido a questão dos decibéis. Márcio fala também sobre como o som serve apenas como pretexto, após essa situação ser resolvida, eles buscam novos motivos para notificar e levar o espaço ao ser fechado. Márcio elucida a legislação obre o limite de decibéis. Mestre Ivo fala sobre como ele sempre viu a cidade de Petrópolis como uma cidade fantasma e aponta a cultura elitista e que marginaliza a cultura negra e popular. Ele faz um relato sobre um dia, em sua juventude, ele e um amigo foram apreendidos sobre por policiais alegando que não poderia fazer samba no espaço em questão. Mestre Ivo aponta também a dificuldade para realizar atividades na 16 de Março e fala também sobre o elitismo presente na rua que impede os artistas marginais de construírem atividades no

espaço, aponta também a falta de participação popular na luta. Márcia fala sobre o papel social dos clubes, fala sobre a situação dos eventos que atraem turistas e fala sobre como o CMC deve participar mais da construção de eventos na cidade. Conselheiros discutem sobre a pessoa da Ivani e a sua atuação no Poder Público referente aos eventos populares. Ayane pergunta ao presidente do CMC sobre a legislação atual e faz um apanhado histórico e fala sobre o choque de recolher que acontece semanalmente. Ayane fala sobre a ostentação policial nesses momentos, sobre a época que caminhões pipa dispersaram a população. Ayane fala sobre a importância da organização e sobre estudar a legislação para poder avançar com o debate. José explica sobre a legislação e fala sobre a atuação da polícia. André Amorim responde Ayane falando sobre o início da sua trajetória no CMC, fala sobre a queda da fundação de cultura, aponta os hábitos da pandemia e fala sobre como vivenciou outros momentos da cidade na qual a cidade tinha outro tratamento para com artistas. André Amorim aponta a importância da organização, fala sobre a falta de espaços próprios para a juventude vivenciar a cultura noturna da cidade, fala também sobre os argumentos usados pelo poder público para manter a legislação existente e pontua que quando um prédio residencial é feito ao lado de um clube, o clube é colocado em uma situação que acaba o levando ao seu fechamento. Amorim pontua que um abaixo-assinado pode ser um movimento importante para mudar a situação vigente. André fala sobre como o poder público municipal, a exemplo de festas recentes, se vê rendido frente ao Ministério Público, aponta também sobre a má atuação da fiscalização. André solicita a Secretaria de Cultura que converse com a SSOP sobre a sua postura atual. Diana fala sobre a prefeitura ser motivada a agir por atores externos, como MP e denúncias, ela faz uma elucidação sobre a legislação, e aponta como isso acontece. Diana explica que, em breve, o atual secretário da SSOP, em breve, sairá do comando da secretaria e diz que, após essa mudança, a secretaria de cultura reabrirá a conversa com a SSOP. André informa que a legislação tem parágrafos contraditórios referente ao horário. Márcio fala sobre a necessidade do conselho comunitário de segurança e o Conselho municipal de segurança pública estar presente na próxima reunião referente a este assunto e explica sobre como funciona o legislação sobre decibéis. Graça fala sobre como alguns estabelecimentos no centro, próximo a um hospital funciona até cerca de 4 da manhã sem impedimentos por parte do Poder Público. André Amorim aponta o caminho que os artistas, conselheiros e o restante da sociedade petropolitana deve tomar. Cristiane Monteiro fala sobre como o problema debatido não é atual, aponta que é algo estrutural e fala sobre o impacto de pessoas com poder financeiro nessa pauta. Cristiane fala também sobre o código de postura vigente e fala que ela não ter sido regulamentada. Cristiane fala da importância da organização popular e fala sobre uma reunião entre a organização popular e outros atores da sociedade para resolver os problemas. Amorim fala sobre como as batidas tem acontecido

em vários locais, não só no centro. Amorim sugere a criação de um abaixo-assinado movido por empresários, artistas, restaurantes e demais agentes que vem sofrendo com o impacto da legislação. Lívia Miranda fala sobre o impacto da legislação na vida dos trabalhadores e sugere que, uma vez que a lei ainda não foi regularizada, o conselho de cultura deve atuar para estar participando desse momento. Lívia fala sobre o isolamento acústico e como ele afeta também a natureza dos estabelecimentos e a importância de garantir a renda dos agentes culturais que foram muito afetados pela pandemia de covid-19. Lívia coloca a Mandata da Deputada estadual Dani Balbi a disposição. Márcia fala sobre fazer uma reunião dos artistas com os agentes que atuam na fiscalização. Ayane fala sobre a importância de fazer uma audiência na câmara sobre o tema. Diana fala sobre a ida de uma comissão do CMC ao MP para apresentar um documento sobre a situação atual da cidade. Guilherme se coloca disposição para fazer um abaixo-assinado online. Sônia fala sobre a sua situação enquanto a frente do seu negócio e os problemas apresentados pelos vizinhos, aponta que, mesmo mudando de local, essas reclamações continuava a acontecer. Mestre Ivo fala sobre a criação dos carnavais de bairro em Petrópolis, fala sobre a apresentação da mangueira em um desses eventos e fala sobre como pediram para encerrar o show. Aponta também a má atuação da PM e dos bombeiros da cidade. Ayane faz um questionamento sobre os encaminhamentos propostos. Os conselheiros discutem sobre o funcionamento da legislação e sobre a sua regulamentação. Isabela pede a palavra e informa a sua saída do conselho e fala sobre o motivo ser questões éticas e que incluem difamação e assédio. Fernando fala sobre como usa do seu CNPJ para auxiliar o segmento e aponta como o relato de Isabela ter chegado a ele. Ambos apontam desgaste emocional e psicológico. André Amon fala sobre Isabela permanecer no conselho e levar a frente a denúncia pela comissão de ética. Marcia Garnem fala sobre uma situação que ocorreu com ela e sobre a situação ter sido levada a instâncias legais. Guilherme Freitas fala sobre o grupo de trabalho para a elaboração do documento. O Grupo de trabalho será formado por: Guilherme Freitas, André Amorim, Ayane Souza, Márcia Garnem e Graça Vescovini. Guilherme fala também sobre o caso de Isabela e fala sobre a importância dos grupos trabalharem juntos e voltados para a Cultura, evitando difamações, ataques e etc. Grazielle fala sobre seu trabalho no Marroca e a situação de outros estabelecimento, aponta a atuação da fiscalização municipal, ela fala também sobre o dia em que a moto do seu irmão foi rebocada em um estabelecimento sem nenhuma irregularidade. André fala sobre termos o entendimento que o Estado é para todos, aponta a necessidade de compreendermos como faremos para resolver o problema e destaca o trabalho de Márcio e seu impacto na população, fala também na importância de Otávio na sua entrada no CMC e fala sobre a sua situação junto a população. Maracaja fala sobre a carta do seu segmento sobre a volta da Fundação de cultura. Diana fala sobre a situação da Fundação de Cultura,

aponta que o debate será encaminhado em outubro, devido a janela das eleições municipais, que impede aumentar os gastos públicos. Diana aponta a importância da sociedade civil pautar esse debate em diversos âmbitos. Maracaja faz a leitura da carta e ressalta a importância da carta e a força política que a fundação pode vir a gerar. Maracaja narra o dia em que uma escola do Brejal foi impedida de realizar um coral devido a questões legais, envolvendo a árvore de natal presente no local, ela aponta que a carta informando a situação foi enviada no dia anterior a apresentação, por tanto, a equipe da escola não teve como recorrer. Diana aponta as responsabilidades do gestor da Fundação e aponta que a mesma não poderá resolver todos os problemas, mas ela terá ferramentas melhores que as que o Instituto oferece. Às 21:02 André encerra a reunião.



André Amon

Presidente CMC

Daniel Beatriz
Jorge Rossi

1º Secretário CMC
2º Secretário

Poder Público
Sociedade Civil